

## Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?

*Physical education and pandemic: what say some researches about physical education at online teaching?*

Kamila de Amorim Barbosa, Aline Godoy Damasceno, Scheila Espindola Antunes

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFS MG), Barbacena, Brasil

### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 23 julho 2021

1ª Revisão: 30 setembro 2021

2ª Revisão: 11 novembro 2021

Aprovado: 12 novembro 2021

### PALAVRAS-CHAVE:

Pandemia; Educação Física;  
Ensino.

### KEYWORDS:

Pandemic; Physical Education;  
Teaching.

### PUBLICADO:

05 janeiro 2022

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Com as novas formas de interação social impostas pela pandemia da Covid-19 todos os segmentos sociais sofreram alterações. Dentre eles, a educação pode ser classificada como um dos mais afetados, tendo em vista que até o momento muitos estados brasileiros ainda não conseguiram retomar suas atividades presenciais. Nesse contexto de ensino remoto, como estão sendo desenvolvidas as atividades da educação física? Como os conteúdos práticos são tratados nas aulas remotas? Os alunos estão participando das aulas? Mobilizadas por essas e outras questões elaboramos um estudo de levantamento bibliográfico.

**OBJETIVO:** Conhecer produções acadêmicas sobre o ensino remoto de educação física publicadas durante o primeiro ano de pandemia da Covid-19.

**MÉTODOS:** Busca online por textos de cunho acadêmico publicados em língua portuguesa no período de março/2020 a março/2021. A ferramenta de busca foi o google acadêmico. As análises foram realizadas com base nos critérios: tipo de produção; objeto de análise/discussão; principais resultados dos trabalhos.

**RESULTADOS:** Foram analisados dois relatos de experiência, três pesquisas bibliográficas e nove pesquisas empíricas. Os textos apresentam dados e/ou reflexões sobre dificuldades encontradas pelos professores durante o ensino remoto; estados de humor/ansiedade/estresse dos alunos; experiências didáticas no ensino remoto de educação física.

**CONCLUSÃO:** Os estudos apontam baixa participação dos alunos nas aulas remotas; falta de preparo dos professores para trabalhar com as novas tecnologias; aumento nos níveis de ansiedade e estresse dos alunos; falta de elementos estruturantes para as aulas.

### ABSTRACT

**BACKGROUND:** With the new forms of social interaction imposed by the Covid-19 pandemic, all social segments underwent changes. Among them, education can be classified as one of the most affected, considering that so far many Brazilian states have not managed to resume their in-person activities. In this context of remote learning, how are physical education activities being developed? How are practical contents handled in remote classes? Are students participating in classes? Mobilized by these and other issues, we prepared a bibliographic survey study.

**OBJECTIVE:** To know academic productions on remote physical education teaching published during the first year of the Covid-19 pandemic.

**METHODS:** Online search for academic texts published in Portuguese from March/2020 to March/2021. The search tool was google academic. Analyzes were performed based on the following criteria: type of production; object of analysis/discussion; main results of the works.

**RESULTS:** Two experience reports, three bibliographic research and nine empirical research were analyzed. The texts present data and/or reflections on difficulties encountered by teachers during remote teaching; mood/anxiety/stress states of students; didactic experiences in remote physical education teaching.

**CONCLUSION:** Studies show low student participation in remote classes; lack of teacher preparation to work with new technologies; increase in students' anxiety and stress levels; lack of structural elements for the classes.

## INTRODUÇÃO

A declaração oficial da pandemia, feita pela Organização Mundial da Saúde no início do ano de 2020, impactou diretamente a rotina da população mundial. Todas as atividades sociais, em todos os setores, tiveram que se adequar rapidamente ao modo remoto ou a redução de pessoas em situação de trabalho presencial (CARVALHO et al., 2020). Escolas, igrejas, clubes e outros tantos estabelecimentos, comerciais ou não, foram temporariamente fechados. O ambiente doméstico passou a funcionar como o local de moradia, trabalho, de estudos e de lazer, reduzindo o nível de atividade física diário das pessoas. Para nós, profissionais da Educação Física, essa situação intensificou duas já conhecidas preocupações da área: o sedentarismo e o ensino escolar.

A inatividade física que leva ao estado de sedentarismo já faz parte da realidade de crianças, jovens e adultos não apenas na sociedade brasileira, mas, no mundo. Seja pela falta de condições urbanas, socioeconômicas, de políticas públicas ou ainda pela forte inserção das tecnologias nas rotinas desses sujeitos. No início da década de 2010 a inatividade física já era considerada um dos quatro principais fatores de risco à saúde das pessoas (WHO, 2010). Em 2020 a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020, p. 29) declarou “[...] crianças e adolescentes passam mais tempo envolvidos em comportamentos sedentários, especialmente para recreação, com entretenimento baseado na tela (televisão e computadores) [...]”. Comportamentos que acabaram sendo reforçados pela imposição de normas de restrição ao convívio social e pela realização das aulas escolares, em especial das aulas de educação física, em modo remoto.

No ensino presencial já existem dificuldades estruturais e de adesão dos alunos às aulas de educação física, fatores que por si só podem contribuir para a manifestação de comportamentos sedentários no ambiente escolar. Prandina e Santos (2016) revelam que as dificuldades já sinalizadas pela literatura foram reforçadas pelos professores que participaram de sua pesquisa e, os resultados dela colocaram três aspectos em evidência: 1) progressiva falta de interesse pelas aulas de educação física nos alunos dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio; 2) falta de materiais adequados para a realização das aulas; 3) falta de espaços físicos e/ou infraestrutura imprópria para as aulas.

E no ensino remoto, quais são as dificuldades encontradas por professores, alunos e escolas? Como os conteúdos da educação física estão sendo abordados? Os alunos têm condições mínimas de infraestrutura e materiais para vivências corporais em seus ambientes domésticos? Essas práticas estariam sendo garantidas (de alguma forma) pelas aulas remotas de educação física?

Preocupadas com tais questões elaboramos uma pesquisa de campo com jovens escolares do ensino médio de uma escola pública, com o intuito de identificar se as aulas de educação física lhes oportunizam, de alguma maneira, romper com a inatividade física imposta pelo isolamento social. Como estratégia de atualização teórica para a pesquisa de campo, realizamos um levantamento bibliográfico em busca de produções acadêmicas sobre o tema e que foram publicadas durante o primeiro ano de pandemia da

Covid-19. São os achados desse levantamento bibliográfico que apresentaremos neste texto.

## MÉTODOS

O levantamento bibliográfico focou em localizar produções acadêmicas sobre o ensino remoto de educação física na educação básica, publicadas durante o primeiro ano da pandemia, por isso, o recorte temporal compreendeu o período de março/2020 a março/2021.

Dois aspectos importantes sobre nosso trabalho merecem destaque para que as estratégias metodológicas elaboradas sejam melhor compreendidas. Primeiramente, não foi intenção central realizar um estudo de revisão tradicional. Pois, tratando-se de tema totalmente novo na área da Educação Física Escolar - imposição e regulamentação do ensino remoto na educação básica - não seria possível comparar os resultados dos trabalhos analisados em nosso levantamento com referenciais teóricos anteriores a pandemia. Uma vez que, não era uma prática regulamentada no sistema brasileiro de educação básica o ensino remoto, em especial para o componente curricular educação física. Por essa razão, as análises de nosso estudo focaram na tentativa de promover diálogos entre as produções encontradas pelo levantamento online que realizamos.

Em segundo lugar, nossa necessidade era conhecer um pouco do que os profissionais da área estavam compartilhando de imediato sobre o ensino remoto de educação física na escola. Portanto, interessava-nos qualquer tipo de texto de cunho acadêmico e não apenas artigos científicos, monografias, dissertações e/ou teses. Por isso, não utilizamos como fontes de consulta bases de dados acadêmicos como o SciELO, periódicos CAPES e afins. Outro aspecto relevante que justifica tal decisão metodológica foi a observação de um crescente no número de eventos acadêmicos online com foco no tema (educação física e ensino remoto) e com a publicação de textos acadêmicos.

Assim, nossa busca foi realizada pelo *google* acadêmico por meio de suas ferramentas de pesquisa avançada (definição de idioma, ocorrência das palavras no título e período de publicação). Foram utilizadas como expressões de busca: 1) ‘educação física+’pandemia’; 2) ‘educação física+’ensino remoto’’. Durante a busca inicial, foram selecionados apenas textos de cunho acadêmico, disponíveis em rede, de acesso gratuito, publicados em língua portuguesa e que apresentassem relatos de experiência, estudos bibliográficos e/ou resultados de pesquisas empíricas.

A seleção dos trabalhos contou com três etapas. A primeira delas foi realizar a busca por trabalhos que apresentassem em seus títulos as expressões previamente definidas. Na primeira busca, com a utilização das expressões ‘educação física+’pandemia’, foram encontrados 531 resultados. Na segunda busca, com as expressões ‘educação física+’ensino remoto’, foram encontrados dez resultados.

A segunda etapa foi a pré-seleção dos trabalhos a partir da leitura de todos os títulos. Esse procedimento resultou em 34 trabalhos. A etapa seguinte envolveu a leitura dos resumos desses 34 trabalhos para a inclusão/exclusão em nosso levantamento. Quando o resumo não apresentava dados suficientes para esse processo, era feita a leitura na íntegra do trabalho. Ao final dessa etapa restaram 14 tra-

balhos para serem analisados.

Vale ressaltar que, o tema do levantamento era o ensino remoto da educação física na educação básica, portanto, foram excluídos do nosso estudo: a) trabalhos que envolvessem participantes não pertencentes a educação básica; b) trabalhos referentes a projetos de extensão não destinados a alunos da educação básica; c) estudos realizados com professores e/ou alunos do ensino superior; d) publicações sobre lazer, exercício físico e/ou saúde e qualidade de vida durante a pandemia quando não relacionados diretamente a educação básica.

A terceira etapa foi a análise integral dos textos incluídos no levantamento. As análises foram realizadas seguindo os critérios: 1) identificação do tipo de produção (pesquisa empírica (EM), pesquisa bibliográfica (BI), relato de experiência (RE)); 2) identificação do objeto de análise/discussão; 3) identificação dos principais resultados apresentados pelos autores dos trabalhos.

Vale ressaltar, mais uma vez, que nosso objetivo com esse levantamento não era realizar um estudo clássico de revisão com fins a desenhar um panorama da área, mapear produções ou apontar lacunas, mas sim, conhecer a produção acadêmica imediata da área frente ao surgimento de uma nova condição - o ensino remoto da educação física escolar. Por tal razão, interessava-nos todo o tipo de estudo voltado a esse debate, inclusive pesquisas bibliográficas.

Os dados foram organizados por categoria seguindo o primeiro critério de análise, tipo de estudo. O tipo de estudo foi identificado a partir da caracterização realizada pelos próprios autores em seus respectivos textos. Assim, tivemos como categorias de análise: Categoria 1 - Pesquisas Empíricas (EM); Categoria 2 - Pesquisas Bibliográficas (BI); Categoria 3 - Relatos de Experiências (RE). Os resultados e discussões de cada uma das categorias serão apresentados nessa mesma ordem no item seguinte deste texto.

Vale ressaltar que, apenas a Categoria 1 - Pesquisas Empíricas (EM) apresenta dois grupos de análise, sendo eles: Grupo 1 - pesquisas realizadas com professores de educação física da educação básica; Grupo 2 - pesquisas realizadas com alunos da educação básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da análise dos quatorze textos selecionados, os dados foram organizados por categorias para facilitar a realização e exposição das discussões. Na Categoria 1 - Pesquisas Empíricas, estiveram em análise nove trabalhos dentre os quais quatro foram alocados no Grupo 1 - pesquisas realizadas com professores de educação física da educação básica, e cinco trabalhos alocados no Grupo 2 - pesquisas realizadas com alunos da educação básica. Já a Categoria 2 - Pesquisas Bibliográficas, está constituída por três estudos e a Categoria 3 - Relatos de Experiência, possui dois textos.

Na Categoria 1/Grupo 1, foram inseridos os estudos de Godói et al. (2021), Silva et al. (2021) e Vieira et al. (2020). Os objetivos desses estudos transitaram entre identificar/conhecer/analisar: 1) dificuldades enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto; 2) estratégias metodológicas elaboradas pelos professores para o ensino

remoto; 3) uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) pelos professores nas aulas; 4) percepções dos professores acerca das relações existentes entre saberes da educação física e condições estruturantes no ensino remoto; 5) receios/expectativas dos professores acerca do retorno presencial das aulas. O Quadro 1, dá visibilidade aos dados gerais dos textos que foram analisados em nosso levantamento.

**Quadro 1.** Caracterização dos textos analisados segundo suas categorias de análise e seus autores.

Autores	Tipo	Título do Texto
Coelho et al. (2020)	EM	Educação Física escolar em tempos de pandemia da Covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto
Vieira et al. (2020)	EM	A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia
Santos e Oliveira (2020)	EM	A ansiedade durante a pandemia do covid-19 para os alunos do CEAAT/IAT em Salvador Bahia: interlocução entre educação física e psicologia
Silva et al. (2020)	EM	Adesão dos alunos as atividades remotas durante a pandemia: realidade da educação física escolar
Pedrosa e Dietz (2020)	EM	A prática e o ensino de arte e educação física no contexto da pandemia
Camargo e Silva (2020)	EM	Avaliação do estado de humor de adolescentes durante a pandemia da covid-19 com intervenção aguda da educação física escolar: um estudo de caso
Guimarães Jr. e Correia (2020)	EM	Pandemia da covid-19 e práticas na educação física por estudantes do 9º ano do ensino fundamental
Godói et al. (2021)	EM	As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade
Silva et al. (2021)	EM	Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à Covid-19
Oliveira et al. (2020)	BI	Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental
Silva (2020)	BI	Educação Física Escolar Pós Pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas unidades da federação
Mello et al. (2020)	BI	Educação Física Escolar à Distância: análise de propostas para o ensino remoto
França e Gomes (2021)	RE	Educação Física Escolar em Tempos de Pandemia: o trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime especial de atividades não presenciais na rede estadual de educação de Minas Gerais
Skowronski (2021)	RE	Práticas Corporais para além das Quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto

Nota: Pesquisas Empíricas (EM); Pesquisas Bibliográficas (BI); Relatos de Experiências (RE)

O estudo de Pedroza e Dietz (2020) não define claramente em sua metodologia quem foram os participantes, apenas sinaliza que foram sujeitos com idades igual ou superior a 18 anos. No entanto, nas discussões/resultados há indícios de que professores e pais/responsáveis tenham participado, por isso, esse estudo foi alocado no Grupo 1. O objetivo dos autores foi identificar o andamento das aulas das disciplinas educação física e artes no ensino remoto a partir de possibilidades de um tratamento didático-pedagógico inter e multidisciplinar.

No que se refere ao estudo de Pedroza e Dietz (2020), como principal resultado os autores apontam a necessidade de investimento em formação docente que atente para o ensino de abordagens interdisciplinares e multidisciplinares, as quais poderão ser empregadas em situações de adversidade como é o caso do ensino remoto.

Já os resultados dos estudos de Godói et al. (2021), Silva

et al. (2021) e Vieira et al. (2020) convergem em alguns aspectos: 1) apontam as desigualdades sociais como um dos fatores que dificultam o acesso dos alunos aos materiais de estudo disponibilizados para a disciplina, gerando também impedimentos para a participação nas aulas síncronas; 2) declaram existir carência de estudos e referenciais teórico-metodológicos que sirvam de auxílio aos professores na utilização das TDICs no contexto educacional, em especial, material direcionado à disciplina educação física; 3) sinalizam carência de políticas educacionais voltadas à formação inicial e, também, à formação continuada com foco na preparação dos professores para empregar didática e metodologicamente as TDICs em suas práticas pedagógicas.

De fato, o cenário pandêmico desencadeou mudanças profundas na forma de pensar, ensinar e de se fazer educação física. E, os estudos do Grupo 1 acabam colocando em evidência algumas fragilidades que impactam diretamente nessa nova forma de promover/desenvolver a educação física nas escolas, mas, que por sua vez podem não ser exatamente fragilidades novas. Pois, é possível que a falta de preparo de professores e escolas para o uso didático das TDICs na educação básica, por exemplo, já fosse uma realidade. Apenas não estava em evidência porque no ensino presencial os professores podem optar ou não por realizar atividades que requeiram o emprego das TDICs. Já no ensino remoto não há opção, alguma TDIC terá de ser utilizada como ferramenta para a promoção do ensino.

Outra situação apresentada como resultado nos estudos do Grupo 1 e que merece reflexão é o apontamento de carência de estudos e referenciais teórico-metodológicos que ajudem os professores a lidar com as TDICs em contextos de ensino. Vale considerar que atualmente no campo da Educação Física existem vários grupos de pesquisa sobre o tema em diferentes instituições espalhados pelo país, os quais produzem materiais diversos (artigos, cursos online, vídeos educativos, livros etc.). O movimento na área iniciou ao final da década de 1990 com o grupo de pesquisadores do Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física do CEFD/UFSM e ganhou força em 2002 quando foi criado o LaboMídia no CDS/UFSC. O próprio LaboMídia possui uma página online contendo um acervo digital totalmente gratuito composto por artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, trabalhos apresentados em eventos e afins; todos direcionados ao debate das mídias e/ou TDICs na educação física. Nesse sentido, parece pertinente refletir se de fato existe carência de suporte teórico-metodológico no assunto ou a busca por esses conhecimentos e recursos auxiliares não ocorria por falta de demanda no contexto de ensino.

Os cinco estudos que compuseram o Grupo 2 da Categoria 1 são os de Guimarães Júnior e Correia (2020), Santos e Oliveira (2020), Coelho et al. (2020), Silva et al. (2020) e Camargos e Silva (2020). Esses estudos foram realizados com alunos dos anos finais do ensino fundamental e/ou com alunos do ensino médio. Em nosso levantamento não encontramos estudos empíricos que tenham sido realizados com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Dentre os objetivos definidos nesses estudos do Grupo 2, um deles buscou identificar a regularidade de práticas físicas antes e durante a pandemia e suas relações com a educação física (GUIMARÃES JR.; CORREIA, 2020); outros dois estudos se voltaram à identificação e análise de fato-

res relacionados ao estresse, ansiedade e/ou humor dos estudantes durante o ensino remoto da educação física (CAMARGOS; SILVA, 2020; SANTOS; OLIVEIRA, 2020); e dois estudos focaram na adesão dos alunos às aulas/atividades de educação física propostas no ensino remoto (COELHO et al., 2020; SILVA et al., 2020).

Os principais resultados apresentados pelos estudos do Grupo 2 são: 1) aumento na manifestação de comportamentos associados a irritabilidade; 2) maior ocorrência de sentimentos de ansiedade, angústia e estresse nos alunos; 3) melhora da condição de humor e atenção nos alunos até 24 horas após a realização de intervenção aguda de exercícios físicos por meio de orientação remota; 4) dificuldades técnicas/estruturais enfrentadas pelos alunos para acessar materiais de aula e realizar as atividades propostas pelos professores; 5) redução em 50% na regularidade das práticas físicas dos alunos durante a pandemia; 6) redução na participação dos alunos nas aulas síncronas após 4 meses de ensino remoto.

Sobre os resultados apontados por estes estudos há de se considerar um aspecto importante quando o assunto é educação, e mais especificamente educação física, que é a motivação gerada pelas relações interpessoais. A interação com outras pessoas, o ambiente em que se vive e a personalidade de professores e alunos influenciam diretamente o estado de bem-estar e o próprio desenvolvimento individual dos alunos (KOEHLER et al., 2021), elementos que interferem, direta ou indiretamente, nos níveis de motivação dos alunos para adesão às aulas.

Diante da impossibilidade de realização presencial das aulas, tanto a relação interpessoal de professores e alunos como a própria dinâmica das aulas foram diretamente alteradas. No ensino presencial muitos professores têm de lidar com a falta de motivação dos alunos e para combatê-la criam diferentes estratégias, desde a argumentação/negociação 'olho no olho' até a adaptação e improvisação de atividades. Mas, no ensino remoto, gerar estímulos capazes de motivar os alunos para as aulas acaba sendo mais complicado, exatamente pelo tipo de interação entre professor e alunos, a qual passa ocorrer por mediação tecnológica.

A motivação também está associada a fatores emocionais positivos como a sensação de bem-estar, tranquilidade e alegria (KOEHLER et al., 2021). E, tais sensações podem ser desfrutadas pelos alunos durante as práticas corporais realizadas nas aulas presenciais de educação física. Não apenas por meio de reações fisiológicas, como a sensação de bem-estar provocada pela liberação de endorfinas durante e após a prática de exercícios físicos, mas, igualmente pelas interações sociais promovidas nas atividades coletivas de aula.

Os estudos de Coelho et al. (2020) e Santos e Oliveira (2020) apresentaram resultados que corroboram com as premissas acima sinalizadas, porém, com resultados no polo negativo. Isso porque, foi identificado o aumento de sinais de estresse, de ansiedade e de sentimentos de medo e angústia. O estudo de Coelho et al. (2020), em especial, interpretou a redução drástica na participação dos alunos nas aulas após 04 meses de ensino remoto como reflexo da desmotivação dos jovens com a educação física online. A falta de interações sociais presenciais e falta de oportunidades para a vivência de práticas corporais ca-

racterísticas da disciplina podem ser caracterizadas, nesse contexto, como fatores que geram desmotivação nos alunos. Por sua vez, podem produzir efeitos negativos aos alunos não apenas na dimensão físico-corporal, mas, também nas dimensões sociais e psicológica.

Os estudos do Grupo 2 trazem dados empíricos que demonstram a importância das relações interpessoais para estados positivos de humor, disposição e controle emocional dos indivíduos. E, considerando a educação física escolar um componente curricular que tem a oportunidade de abordar conteúdos e temáticas que valorizem as relações interpessoais por meio de práticas corporais promovendo a sociabilização, as atividades de aula acabam acionando não apenas os planos físico-motor e cognitivo, mas, igualmente o social e psicológico dos alunos.

Na Categoria 2 - Estudos Bibliográficos, foram incluídos três estudos, o de Ferreira et al. (2020) que analisou artigos acadêmicos, textos de jornais, textos publicados em sites governamentais e em sites direcionados à assuntos educacionais; o de Silva (2020) que analisou protocolos oficiais de retomada das aulas presenciais elaborados e divulgados pelos estados brasileiros, e o de Mello et al. (2020) que analisou propostas pedagógicas de educação física para o ensino remoto apresentadas em webinar promovido pela Equipe Impulsiona.

O estudo de Ferreira et al. (2020) aponta como principal resultado a necessidade de produção e divulgação de mais referenciais teóricos que possam servir de subsídio para a inserção das TDICs nas práticas pedagógicas da educação física escolar. Já o estudo de Silva (2020), concluiu que os protocolos oficiais elaborados para orientar o retorno presencial das aulas não consideraram as diferentes realidades escolares e suas limitações estruturais, materiais e de recursos humanos. Identificou ainda, que a educação física não recebeu orientações diferenciadas dentro dos protocolos, mesmo se tratando de um componente curricular diferente dos demais. Diferenças que se relacionam ao espaço físico destinado às aulas e a sua dinâmica, tendo em vista a existência de muitos conteúdos que requerem a vivência prática em duplas, trios ou grupos com maior número de alunos em que é comum a necessidade de compartilhamento de materiais.

Por fim, Melo et al. (2020) identificaram que as propostas de ensino remoto para a educação física, apresentadas no webinar analisado, focaram nos aspectos ligados ao movimento corporal com ênfase na dimensão do 'saber fazer'. Concluíram ainda, que as propostas se configuram mais como atividades isoladas do que aulas propriamente ditas. Promovendo possibilidades reduzidas de avaliação, por parte dos professores, e ao mesmo tempo poucas oportunidades para interações professor-alunos.

No contexto de pandemia foi necessária a inserção emergencial das TDICs no ensino da educação física para que a mesma pudesse ser desenvolvida em modo remoto. E, mesmo já havendo amplos estudos sobre as possibilidades didático-pedagógicas das TDICs em nossa área (como já mencionado neste texto), ainda assim o despreparo dos professores apareceu novamente como resultado significativo, agora em um estudo de cunho bibliográfico.

Sobre a falta de orientações específicas, nos protocolos analisados, para o retorno presencial das aulas de educação física nas escolas brasileiras, o fato apenas reflete a

continuidade da falta de legitimidade da área dentro do ambiente escolar. Não é recente a desvalorização da educação física na escola, tratada como componente curricular de menor importância (MAIA et al., 2019). Comumente assimilada por professores (de outras áreas) e até mesmo pelos alunos, como um momento curricular unicamente voltado ao lazer, descontração e relaxamento dos alunos.

Por fim, temos os resultados da Categoria 3 - Relatos de Experiências, composta pelos textos de França e Gomes (2021) e Sokwronski (2021).

O relato de França e Gomes (2021) apresenta uma experiência didático-pedagógica com jogos e brincadeiras da cultura infantil, vivenciada durante o ensino remoto junto a dezoito turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública mineira. Como principais resultados os autores apresentaram: aumento da interação entre as crianças e seus familiares; resgate da cultura lúdica de pais e avós; ampliação da cultura lúdica das crianças por meio do resgate da cultura lúdica da família.

Esse relato de experiência traz elementos importantes para o debate de aspectos positivos do ensino remoto na educação física escolar, uma vez que sinaliza a participação ativa da família nas atividades escolares. A necessidade de auxílio por parte de algum membro da família para que alunos dos anos iniciais do ensino fundamental possam acompanhar as aulas e realizar atividades no ensino remoto, estreita a relação entre escola e família. Ao passo que, também gera oportunidades valiosas para avanços no processo de legitimação da educação física escolar. Pois, ao estar em contato direto com as famílias durante as aulas/atividades os professores conseguem sinalizar a importância da disciplina e os avanços dos alunos, melhorando a compreensão coletiva acerca da área.

Já o texto de Sokwronski (2021) apresenta, além das experiências docentes, análise de planos de ensino, planos de aula e materiais didáticos empregados no ensino remoto de educação física, no ensino médio, em uma escola técnica federal do interior do Mato Grosso. Com fins a identificar se tais documentos atendiam às orientações contidas nas Diretrizes em Educação Física de Qualidade da UNESCO (2015), na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, também da UNESCO (2018), e na Base Nacional Comum Curricular. Os principais resultados apresentados pelo autor foram: coerência entre as propostas de ensino do professor e as orientações contidas nos documentos analisados; melhora da interação entre professor e alunos mobilizada pelo uso de aplicativos de comunicação, como o *whatsapp* e redes sociais; otimização do tempo de aula para reflexões e debates coletivos acerca dos conteúdos em estudo; falta de condições estruturantes para a garantia da qualidade no ensino ofertado.

Esse texto traz importantes contribuições, pois, dentre os estudos analisados foi o único que apontou resultados positivos sobre o uso de TDICs no ensino de educação física, e sobre o próprio ensino remoto. Sobre as TDICs, sinalizou o impacto positivo delas na melhora das interações pessoais do professor com seus alunos. Provavelmente porque, ao utilizar aplicativos como o *whatsapp*, além da comunicação coletiva por meio dos grupos, a comunicação individual dá ao aluno melhores oportunidades de expressão. Ou seja, por meio de mensagens escritas ou áudios, o

aluno pode sentir-se mais confiante em manifestar ideias e opiniões que talvez não faria se estivesse presencialmente com o professor ou até mesmo com a turma.

Outra contribuição do texto é sobre a otimização do tempo de aula quando o professor necessita discutir alguns conteúdos. O autor coloca em debate o quanto o ensino remoto elimina desperdícios de tempo com a busca de materiais, preparação do espaço físico (montagem da rede de voleibol, por exemplo), dispersão dos alunos etc. O ensino remoto forçou professores e alunos a refletirem mais sobre as práticas corporais, o que de fato é mais difícil de se realizar nas aulas presenciais, dada a ansiedade dos alunos pelas atividades práticas em si. Parece ainda residir no imaginário dos alunos a ideia de que as aulas de educação física devem ser apenas aulas práticas. Deve-se vivenciar a cultura corporal de movimento e não refletir sobre ela. O ensino remoto trouxe oportunidades para que essa noção seja repensada, em especial pelos alunos.

## CONCLUSÃO

De modo geral, sobre a educação física no ensino remoto, parece haver consenso de que a mudança repentina na rotina das aulas acabou desvelando o despreparo dos professores para o uso das TDICs nas aulas. O que sinaliza necessidade de maior atenção sobre o assunto nos cursos de formação inicial e, também, no investimento de políticas de formação continuada. Ao mesmo tempo, os textos analisados colocaram em pauta o papel da educação física escolar na garantia e incentivo aos alunos na adoção/manutenção de práticas regulares de atividades físicas/exercícios físicos; na ampliação do conhecimento vivenciado e refletido sobre as práticas corporais e na promoção do bem-estar e motivação dos alunos.

Embora nosso estudo não tenha objetivado realizar um levantamento minucioso da produção acadêmica, pois, configurou-se como uma ação exploratória inicial sobre um tema totalmente novo na área, ainda assim acreditamos que nossos achados trazem contribuições relevantes para a reflexão acerca do papel da educação física escolar e os impactos por ela sofridos durante o ensino remoto. Impactos que podem conduzir a área a novos rumos dentro da educação básica. Ainda assim, encontramos dificuldades ao longo do processo. A principal delas foi a falta de referências bibliográficas, sobre o tema, que pudessem ser utilizadas como base para a realização das análises em nosso estudo. Isso porque, o ensino remoto de educação física no sistema brasileiro de educação básica nunca havia ocorrido. Portanto, não há estudos sobre o tema com publicação anterior ao ano de 2020. O que foi encontrado, parcialmente relacionado ao assunto, foram estudos sobre o emprego de TDICs nas aulas de educação física, mas, não em sistema de ensino remoto ou híbrido dentro da educação básica.

No sentido de trazer mais contribuições para o debate acerca do tema, acreditamos que mais estudos desse tipo necessitam ser realizados a fim de desenhar um panorama do ensino remoto de educação física na educação básica brasileira. Estudos que priorizem a busca por resultados de pesquisas empíricas realizadas com professores/alunos das três fases da educação básica (anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio) e relatos de

experiência de professores de educação física da educação básica. Nesse contexto, vale considerar a possibilidade de definir como um dos parâmetros da pesquisa a busca por resultados em cada uma das cinco regiões do país.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao IF Sudeste MG, campus Barbacena, pelos constantes incentivos aos acadêmicos do campus para envolvimento com ações de ensino, pesquisa e extensão.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

Este estudo é fruto de uma ação complementar de pesquisa de iniciação científica financiada pelo CNPq, por meio de concessão de bolsa de iniciação científica via programas da Pró Reitoria de Pesquisa do IF Sudeste MG.

## REFERÊNCIAS

- CAMARGOS, J. F. de; SILVA, L. de O. Avaliação do estado de humor de adolescentes durante a pandemia da covid-19 com intervenção aguda da educação física escolar: um estudo de caso. *Revista Saberes Acadêmicos*, Uberaba, v. 4, n. 2, p. 191-205, 2020. Disponível em: <<http://rsa.fcetm.br/index.php/rsa/article/view/195>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.
- CARVALHO, L. de S.; SILVA, M. V. de S. da; COSTA, T. dos S.; OLIVEIRA, T. E. L. de; OLIVEIRA, G. A. L. de. O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da covid-19. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. 1-14, 2020. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5273>.
- COELHO, C. G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education*, Niterói, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <<http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.
- FERREIRA, V. M.; OLIVEIRA, T. R. H. de; SILVA, M. I. F. D. da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2020. *Anais...* São Carlos, UFSCar, 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.
- FRANÇA, F. G. R.; GOMES, L. de F. Educação Física escolar em tempos de pandemia: o trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime especial de atividades não presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. *Revista Ponto de Vista*, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 1-09, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/11508>> Acessado em: 04 de abril de 2021.
- GODÓI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, Confresa, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/995>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.
- GUIMARÃES JR., P. R.; CORREIA, M. S. Pandemia da covid-19 e práticas de atividades físicas por estudantes do 9º ano do ensino fundamental. *Science and Knowledge in Focus*, Macapá, v. 3, n. 2, p. 49-60, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/scienceinfocus/article/view/6287>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.
- KOEHLER, S. M. F.; GONZALEZ, N. G. P.; MARPICA, J. B. A escola como promotora de saúde e bem-estar juvenil: oficinas pedagógicas com adolescentes. *Desidades*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 29, p. 169-85, 2021. Disponível em: <[http://desidades.ufrj.br/featured\\_topic/a-escola-como-promotora-da-saude-mental-e-do-bem-estar-juvenil-oficinas-pedagogicas-com-adolescentes/](http://desidades.ufrj.br/featured_topic/a-escola-como-promotora-da-saude-mental-e-do-bem-estar-juvenil-oficinas-pedagogicas-com-adolescentes/)>. Acessado em: 30 de setembro de 2021.
- MAIA, F. E. da S.; SANTIAGO, J. da S.; PEREIRA, J. M. S.; ESTÁCIO, V. da S.; LIMA, R. W. G. Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. *Revista Pemo*, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3580>>. Acessado em: 30 de setembro de 2021.

MELLO, J. G. de; NOVAES, R. C.; TELLES, S. de C. C. Educação física escolar a distância: análise de propostas para o ensino remoto. *Revista EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1094>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática e o ensino de arte e educação física no contexto da pandemia. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103-12, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/PedrosaDietz/2999>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. de L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. *Horizontes*, Dourados, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>>. Acessado em: 02 de setembro de 2021.

SANTOS, D. M.; OLIVEIRA, I. F. de S. A ansiedade durante a pandemia do covid-19 para os alunos do CEAAT/IAT em Salvador/Bahia: interlocução entre educação física e psicologia. *Revista Estudos IAT*, Salvador, v. 5, n. 3, p. 3-21, 2020. Disponível em: <<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/210/268>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

SILVA, A. J. F. da; SILVA, C. C. da; TINÓCO, R. de G.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; ARAÚJO, A. C. de. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (sars-cov-2). *Cenas Educacionais*, Caetité, v. 4, p. 1-27. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. A adesão dos alunos as atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664/>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

SILVA, G. L. da. Educação física escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas unidades da federação. 2020. 33f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <<https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2739>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

SKOWRONSKI, M. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. IN: Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, 2021. *Anais...* Aracaju, SE, Universidade Tiradentes. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

VIEIRA, D. A.; COSTA, L. S. da.; NEGRÃO, Â.; MONTEIRO-SANTOS, R. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, Montes Claros, v. 11, n. 16, p. 45-66, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3377/3547>>. Acessado em: 04 de abril de 2021.

WHO. World Health Organization. *Global recommendations on physical activity for health*. 2010. Disponível em: <<https://www.who.int/dietphysicalactivity/global-PA-recs-2010.pdf>>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

WHO. World Health Organization. *WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour*. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>>. Acessado em 23 de julho de 2021.

## ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

**Kamila de Amorim Barbosa**

 <https://orcid.org/0000-0002-3216-9404>

 barbosa.kamila.kb@gmail.com

**Aline Godoy Damasceno**

 <https://orcid.org/0000-0002-0467-1923>

 alineanatomia2018@gmail.com

**Scheila Espindola Antunes (Autor Correspondente)**

 <https://orcid.org/0000-0003-1898-7301>

 scheilaeantunes@gmail.com